

## *A Escola de Toronto*

por

Gordon Haddon Clark

Recentemente alguns eruditos professamente Reformados, principalmente com um fundo Cristão Reformado, e tomando seu exemplo do Professor Herman Dooyeweerd da Universidade Livre de Amsterdam, organizaram a *American Association for Christian Scholarship* [Associação Americana para o Aprendizado Cristão], com sede em Toronto. Sua visão da Bíblia deriva de seu conceito mais geral da Palavra de Deus. Que a Bíblia e a Palavra de Deus não são termos sinônimos pode ser admitido pelos teólogos mais ortodoxos. Deus falou a Adão, Noé, Abraão e aos profetas. Esse falar não é a palavra escrita, mesmo se tudo que foi falado — e isso é duvidoso — tivesse sido mais tarde escrito na Bíblia. Então, a maioria dos teólogos ortodoxos também admite que Jesus, a Palavra de Deus, não era literalmente os símbolos escritos com tinta num pedaço de papiro ou pergaminho de couro. Além do mais, o Poder de Deus e a Sabedoria de Deus, como identificados em 1 Coríntios 1:24, bem como a Palavra criativa em Provérbios 3:19-20, não são os caracteres hebraicos sobre a página. Por conseguinte, alguém pode dizer legitimamente que a Bíblia é a Palavra de Deus, embora a Palavra de Deus não seja a Bíblia.

Mas outras idéias, não tão legítimas, também são encontradas nos escritos do grupo de Toronto. Há uma tendência desconcertante de se referir à Bíblia como um objeto físico consistindo de papel com manchas de tinta nele. Há uma tendência de se concentrar nas palavras, impressas ou faladas, antes do que no pensamento e mensagem dos quais as manchas de tinta são meramente símbolos. Assim, Hendrik Hart (*Can the Bible Be an Idol?* [A Bíblia Pode Ser um Ídolo?] 9-10) pode dizer,

Esses escritos não são aquela Palavra, eles a revelam... Nós podemos chamar a Bíblia, *num sentido analógico*, de a Palavra de Deus. Mas quando perdemos a analogia, o apontamento vai além do seu significado original, ou seja, o testemunho revelacional fora de alcance da vista; quando identificados os dois significados, então nunca chegaremos a Cristo, como Ele mesmo disse (João 5:39,46). A Palavra de Deus é Deus, ela [*sic*]<sup>1</sup> estava no princípio, criador, sabedoria, verdade, ... Nós não podemos dizer tudo isso sobre a Bíblia ... A Palavra de Deus não é um livro de forma alguma.

A pessoa deve notar a confusão, a mistura de verdade e erro, a ambigüidade nessa citação. Se “esses escritos” são considerados como um livro no sentido de papel e tinta, eles realmente “não são aquela Palavra”. Mas se o termo

---

<sup>1</sup> Hart usa “it” (impessoal) para Palavra ao invés de “He” (pessoal) para palavra.

*Bíblia* é usado para designar o significado desses escritos, a mensagem, o conteúdo intelectual simbolizado em manchas de tinta, ela é realmente a Palavra. Esses escritos não revelam meramente aquela Palavra. Eles não são aquela Palavra em algum sentido “analógico” indefinido. Eles não apontam para algum sentido original por detrás do significado das palavras, algo “fora de alcance da vista”. Não, esses escritos *são*, ou mais meticulosamente, se você desejar, essa mensagem é ela mesma a própria Palavra de Deus. Hart pode dizer que dessa forma nunca chegaremos a Cristo; mas os versículos que ele cita não o apóiam, e outros versículos continuam a refutá-lo.

João 5:39 não menospreza a examinação das Escrituras. Mesmo que o primeiro verbo seja declarativo, “examinais”, a implicação de Hart não pode ser validamente traçada, pois a última frase é: “são elas que dão testemunho de mim”. Se o verbo é imperativo, como é mais provável, a implicação de Hart é ainda menos provável. Além do mais, Jesus não diz ou implica que os fariseus estavam errados em pensar que a vida eterna era para ser encontrada nas Escrituras. O outro versículo que Hart cita declara explicitamente que se os fariseus tivessem entendido e crido nas Escrituras que eles examinavam, eles teriam crido em Cristo. A incredulidade nos escritos de Moisés, mesmo nos pergaminhos como eles estavam, impede a crença nas palavras de Deus, faladas ao ar.

Em adição a esses dois versículos que Hart cita e entende incorretamente, João (8:32) também diz: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Uma vez mais João (17:17) diz: “Santifica-os na tua verdade, a tua palavra é a verdade”. Versículos tais como esses afirmam que a mensagem da Bíblia é verdadeira. Ela não é alguma “analogia” da verdade fora de si mesma, para a qual ela aponta. Ela mesma é a verdade que santifica.

A Bíblia, então, é a verdade e sabedoria de Deus, a mente de Cristo, a Escritura que não pode ser anulada. A ortodoxia facilmente admite que a Bíblia não revela toda a mente de Cristo. A Sabedoria de Deus contém coisas secretas (Deuteronômio 29:29) que Deus não revelou e que podem nunca serem reveladas. Mas quando James Olthuis (*The Word of God and Hermeneutics* [A Palavra de Deus e a Hermenêutica], página 5) diz, “Não é que a Escritura seja uma parte da Palavra de Deus e que haja outras partes”, ele parece negar a distinção em Deuteronômio. Em todo caso, essa distinção não tem nenhum lugar na teoria da AACS. Mas o ensino bíblico concernente à Bíblia sobre esse ponto parece ser satisfeito mantendo-se que as proposições que compõem a Bíblia são somente algumas das proposições no sistema divino de verdade. Assim, a Bíblia é de veras uma parte da Palavra de Deus e há outras partes.

Além do mais, embora essas pessoas concordem que a Bíblia é em algum sentido a Palavra escriturizada (compare Hart, *The Challenge of Our Age* [O Desafio da Nossa Era], 119), sua antipatia para com as proposições parecem fazer a escriturização impossível. O que mais pode ser escriturizado, senão proposições? Certamente, perguntas e mandamentos podem ser inscritos. Essas não são proposições. Mas a Bíblia consiste somente de perguntas e mandamentos? 1 Samuel 25:42 diz: “Abigail... seguiu os mensageiros de Davi,

que a recebeu por mulher”. Essa é uma proposição, uma sentença declarativa, um pedaço de informação. Alguém pode explicar como isso poderia ser uma escriturização de algo não-proposicional, não-cognitivo, sem sentido? Talvez a resposta seja que Hart escrituriza tolices ininteligíveis quando escreve: “A Palavra de Deus, a revelação de Deus, tem sido escriturizada sem *se tornar* uma Escritura” (118).

Se o exposto acima não é totalmente suficiente para mostrar quão longe os teólogos de Toronto estão da posição calvinista, talvez esse ponto conclusivo seja suficiente para exhibir a natureza Neo-ortodoxa do seu pensamento. Em *Understanding the Scriptures* [Entendendo as Escrituras] Arnold DeGraaff escreve,

Tratar a Escritura como se ela não contivesse tais declarações teológicas e verdades proposicionais gerais, portanto, seria distorcer a própria natureza e propósito da Palavra de Deus. A Bíblia quer ser proclamada, não explicada! É somente em suas ações que o ser de Deus e os Seus atributos são relevados (9-10).

As declarações de DeGraaff são tão obviamente falsas que um comentário adicional é desnecessário.

Traduzido por: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)  
Cuiabá-MT, 14 de Agosto de 2005.